

## N A T A L   D O   S E N H O R

Mestre Amado e Generoso,

Nas bênçãos de Teu Natal,

Também nós te recordamos

No campo espiritual.

E lembramos comovidos,

A noite ditosa e bela,

Em que surgiste, exaltando

A magedoura singela.

Divino Pastor, nascias,

Na solidão da pobreza,

Santificando a humildade

Nas luzes da natureza.

E trabalhaste e sofreste

Para as vitórias da luz,

Desde a esperança do berço

Às ironias da cruz.

E embora os Teus sacrifícios

Na lágrima, no suor,

A Terra, Jesus, se veste

De angústia, miséria e dor.

Volta a nós, Pastor Sublime,  
 Que o redil da humanidade,  
 Se estende aos abismos negros  
 De ignorância e maldade.

As tuas ovelhas frágeis  
 Cansadas de sombra e guerra,  
 Atropelam-se assustadas,  
 Ao longo de toda a Terra!

As seitas religiosas,  
 Que ensinam a divisão,  
 Fomentam carnificinas,  
 Envenenando a razão.

A ciência que extermina  
 Faz do mundo seu vassalo,  
 Enquanto a filosofia  
 Prega o bem sem praticá-lo.

Ó Senhor, dá-nos, de novo,  
 Fidelidade ao dever,  
 No dom da simplicidade,  
 No impulso de agradecer.

Que em Teu Natal, nós possamos  
 Recordar com mais fervor,  
 Teus exemplos de renúncia  
 E as tuas lições de amor.

Concede-nos, Mestre Amigo,  
 Nas lutas de redenção,  
 Nova fé, nova esperança  
 Ao templo do coração.

CASIMIRO CUNHA

## S Ú P L I C A

Senhor! Enquanto a Terra se transforma,  
 Lembrando mar revolto ante a bênção celeste,  
 Dá-nos a força de seguir na vida  
 A luz que nos legaste, o exemplo que nos deste!...

Auxilia-nos, Mestre, a suportar, sem queixa,  
 Luta, dificuldade, crise, prova...  
 Que aceitemos contigo a dor por instrumento  
 Que burila e renova.